

Capacitação de Agentes Comunitários de Saúde em introdução alimentar do lactente: um relato de experiência

ARTIGO

Giovana Fernandes Pinto Barraⁱ

Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, Rio de Janeiro, Brasil

Adilson Pereiraⁱⁱ

Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, Rio de Janeiro, Brasil

1

Resumo

De acordo com o Boletim Epidemiológico 001/2019 do Rio de Janeiro, uma em cada três crianças brasileiras está acima do peso. Nesse sentido, uma maneira de alcançar os responsáveis por essas crianças e compartilhar o conhecimento necessário é mediante o treinamento dos agentes comunitários de saúde (ACS). O presente artigo buscou relatar a execução de uma capacitação elaborada para ACS's sobre a introdução alimentar do lactente. Baseando-se na metodologia de uma Sequência Didática, foi realizada uma capacitação em introdução alimentar com agentes comunitários de saúde de uma Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) na cidade de Volta Redonda, no Rio de Janeiro. As respostas dos participantes revelam o bom índice de aproveitamento da capacitação para o aprimoramento do trabalho dos agentes, os quais relataram se sentir mais seguros para conversar sobre o tema com as famílias que acompanham. Investir na formação contínua dos agentes nesse contexto é, não apenas uma estratégia eficaz para melhorar a saúde infantil, mas também um passo crucial em direção a comunidades mais saudáveis e bem-informadas.

Palavras-chave: Medicina e educação. Educação para a saúde. Educação alimentar.

Training of community health workers in infant feeding introduction: an experience report

Abstract

According to the Epidemiological Bulletin 001/2019 from Rio de Janeiro, one in every three Brazilian children is overweight. In this regard, one way to reach those responsible for these children and share the necessary knowledge is through the training of community health agents (CHAs). This article aimed to report the implementation of a training program designed for CHAs on infant feeding introduction. Based on the methodology of a Didactic Sequence, a training on infant feeding introduction was conducted with community health agents from one of the Basic Family Health Unit (UBSF) in the city of Volta Redonda, Rio de Janeiro. The participants' responses reveal a high level of effectiveness of the training in enhancing the agents' work; they reported feeling more confident to discuss the topic with the families they assist. Therefore, investing in the continuous training of community health agents in this context is not only an effective strategy to improve child health but also a crucial step toward healthier and well-informed communities.

Keywords: Medicine and education. Health education. Food education.

1 Introdução

2

Devido às suas proporções epidêmicas, a obesidade tem sido considerada um sério problema de saúde pública. Esta é uma doença crônica não transmissível (DCNT) de origem complexa e multifatorial (Souza *et al.*, 2018). Como resultado do excesso de peso ou obesidade, a cada ano, 4 milhões de pessoas perdem a vida em todo o mundo (Swinburn *et al.*, 2019). De acordo com o Boletim Epidemiológico 001/2019 do Rio de Janeiro, uma em cada três crianças brasileiras está acima do peso. As notificações indicam que 16,33% das crianças brasileiras com idades entre cinco e dez anos estão com sobrepeso; 9,38% estão com obesidade; e 5,22% sofrem de obesidade grave, conforme os dados do informados pelo Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN).

A breve duração da amamentação e a introdução inadequada de alimentos complementares têm sido apontados como fatores associados ao surgimento precoce da obesidade (Simon; Souza; Souza, 2009). Além dos fatores genéticos, outros determinantes da obesidade infantil estão relacionados ao ambiente em que as crianças vivem. Desde muito cedo, as mesmas são expostas a alimentos não saudáveis e altamente processados, como biscoitos, refrigerantes, salgadinhos, doces e *fast-foods*, em vez de consumirem alimentos saudáveis, frescos ou minimamente processados (Sarni; Kochi; Suano-Souza, 2022).

É essencial sensibilizar os pais sobre a necessidade de promover e instaurar uma alimentação saudável para toda a família o mais cedo possível, uma vez que as preferências alimentares das crianças começam a ser moldadas desde o período fetal. Além disso, a dieta da mãe durante o período de amamentação tem impacto no desenvolvimento do paladar das crianças, uma vez que o leite materno contém componentes provenientes da alimentação da mãe, que influenciam o sabor do leite (Mennella; Jagnow; Beauchamp, 2001).

Nesse sentido, uma maneira de alcançar esses pais e compartilhar o conhecimento necessário é mediante o treinamento dos agentes comunitários de saúde (ACS), que têm um papel ativo no dia a dia dessas famílias. Os ACS surgiram no Brasil

com o intuito de reduzir os alarmantes índices de mortalidade materna e infantil no nordeste do país. Esses profissionais da saúde são de extrema importância na Atenção Básica, pois atuam em diversos contextos, promovendo saúde e prevenindo problemas (Nóbrega *et al.*, 2017).

3

Ser agente de saúde é ser povo, é ser comunidade, é viver dia a dia a vida daquela comunidade. (...) É ser o elo entre as necessidades de saúde da população e o que pode ser feito para melhorar suas condições de vida. É ser a ponte entre a população e os profissionais e serviços de saúde. O agente comunitário é o mensageiro de saúde de sua comunidade (Brasil, 1991, p. 5).

Ao elaborar esse relato de experiência, almeja-se demonstrar a execução de uma capacitação elaborada para agentes comunitários de saúde sobre a introdução alimentar do lactente. Além disso, espera-se inspirar outras iniciativas entre os componentes do Sistema Único de Saúde, especialmente aqueles envolvidos na Atenção Primária.

2 Metodologia

Em julho de 2023, ocorreu a capacitação em introdução alimentar do lactente com agentes comunitários de saúde da Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) do bairro Siderlândia, em Volta Redonda, município do estado do Rio de Janeiro, Brasil. Cinco agentes de saúde da Unidade participaram da atividade (o sexto agente não pôde estar presente). A capacitação teve duração de aproximadamente 1 hora e foi conduzida com o auxílio dos seguintes recursos: banners expositivos, cartilhas, lista de presença e placas (Figura 1 e Figura 2).

Figura 1 — Banner expositivo



Fonte: autores.

Figura 2 — Demais recursos utilizados



Fonte: autores.

A capacitação nesse tema foi estruturada a partir de uma sequência didática. Uma sequência didática é um conjunto organizado de atividades pedagógicas que têm como objetivo promover a aprendizagem de determinado conteúdo. Essa abordagem pedagógica é composta por diferentes etapas, cada uma desempenhando um papel crucial no processo de ensino-aprendizagem. A primeira etapa consiste na sensibilização, despertando o interesse e criando um contexto significativo para o tema a ser abordado. Isso pode ser feito por meio de questionamentos, apresentação de casos reais ou atividades que estimulem a curiosidade (Miquelante *et al.*, 2017).

Na segunda etapa, ocorre a introdução do conteúdo, onde os conceitos-chave são apresentados de maneira clara e acessível. Essa fase envolve a explicação dos tópicos, uso de recursos audiovisuais, debates e discussões. O objetivo é construir uma base sólida de conhecimento, proporcionando aos alunos os fundamentos necessários para compreenderem a temática em questão. A aplicação prática do conhecimento adquirido ocorre na terceira etapa, por meio de atividades que estimulam a reflexão, análise crítica e aplicação dos conceitos aprendidos em situações do cotidiano. Essa fase visa consolidar o aprendizado, proporcionando aos alunos a oportunidade de utilizar os conhecimentos de forma autônoma e significativa (Miquelante *et al.*, 2017).

Por fim, a avaliação fecha o ciclo da sequência didática, permitindo que tanto os professores quanto os alunos avaliem o processo de aprendizagem. Esse momento é fundamental para identificar o que foi assimilado, as dificuldades enfrentadas e as possíveis adaptações necessárias para futuras abordagens pedagógicas. A sequência didática, quando bem elaborada e aplicada, contribui para o desenvolvimento de competências e habilidades, promovendo uma aprendizagem mais efetiva e significativa (Miquelante *et al.*, 2017).

Aspectos éticos

A presente atividade foi realizada em concordância com as recomendações éticas referentes às pesquisas com seres humanos inscritas na Resolução 466/12 do Conselho

Nacional de Saúde, tendo sido aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa, sob parecer nº 5.80.276. A instituição participante realizou o aceite, mediante Carta de Anuência, das atividades realizadas em suas dependências. A participação de cada um dos agentes comunitários, bem como a utilização dos dados fornecidos foi respaldada pela autorização concedida através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

6

3 Resultados

Na primeira etapa da capacitação, chamada “apresentação da situação”, foi compartilhada com os integrantes a proposta e a relevância do tema. Com o auxílio do banner contendo uma notícia sobre obesidade infantil, iniciou-se a conversa sobre o assunto, investigando o quanto o grupo sabia sobre a temática.

Na etapa do “momento expositivo do conteúdo”, foi apresentado um vídeo para o grupo, no qual alguns conceitos iniciais sobre introdução alimentar foram apresentados de forma ilustrativa para facilitar a compreensão. Ainda na etapa de exposição do conteúdo, foi apresentado um trecho de autores de referência no tema, além de uma cartilha produzida pela autora, que contém orientações atualizadas da Sociedade Brasileira de Pediatria e que poderiam ser de grande utilidade no trabalho dos agentes comunitários. A cartilha foi lida junto com o grupo, proporcionando novas descobertas e interações importantes para consolidação das novas informações.

Na próxima etapa, “atividade de aprofundamento do conteúdo”, foi realizado um quiz sobre os conteúdos da cartilha. Nessa ocasião, conforme as perguntas eram feitas, os integrantes do grupo podiam usar placas de SIM e NÃO para sinalizar se sabiam ou não a resposta. Após essa dinâmica, as respostas eram reveladas e discutidas. Foi possível perceber que, após a leitura da cartilha, o grupo conseguiu acertar a maioria das perguntas do quiz, demonstrando a consolidação do aprendizado. As perguntas que receberam respostas incorretas propiciaram um momento de discussão e retomada do conteúdo, além da resolução de dúvidas.

Na última etapa, “atividade de verificação do aprendizado”, os integrantes do grupo responderam a um formulário que continha algumas perguntas sobre como se sentiam em relação a abordagem do tema com as famílias (avaliando o antes e o depois da capacitação). As respostas revelaram um bom índice de aproveitamento da capacitação para o aprimoramento do trabalho dos agentes, que relataram se sentir mais seguros para conversar sobre o tema com as famílias que acompanham.

No momento anterior à atividade, 80% dos participantes não se sentiam aptos a fornecer informações básicas sobre introdução alimentar aos pais e responsáveis. Entretanto, após a capacitação, todos os participantes relataram sentir-se mais seguros para realizar essas orientações. Em suas respostas, eles expuseram que nunca tinham participado de uma capacitação nesse tema antes.

Além disso, 60% dos participantes passaram por situações em sua profissão em que não souberam orientar corretamente um responsável sobre como proceder com a introdução alimentar infantil. Sendo assim, analisando o contexto de aplicação da presente atividade, a prática de capacitar outros profissionais mostrou-se eficaz no propósito inicial e deve ser cada vez mais incentivada.

Diante do exposto, justifica-se a necessidade de pensar em uma proposta que aproxime os pais do conhecimento correto acerca da introdução alimentar. Dessa maneira, empoderados de conhecimento, eles serão capazes de aplicar o que aprenderam e replicar hábitos saudáveis que promoverão a saúde em suas famílias. Um desses caminhos é capacitar profissionais da Atenção Primária, não somente agentes comunitários, como também foi citado pelos participantes.

A análise das respostas do formulário eletrônico, a crítica e a discussão do presente estudo serão fundamentadas pelos principais autores do assunto, assim como por outras evidências científicas relevantes que auxiliaram na criação da capacitação descrita.

4 Discussão

O Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS) foi criado em 1999 com o objetivo de estabelecer uma conexão entre as unidades básica de saúde e a comunidade. Após ser incorporado à Estratégia Saúde da Família, o Ministério da Saúde definiu as responsabilidades específicas dos ACS, que incluem: interpretar para a equipe de saúde a dinâmica social da comunidade, suas necessidades, potencialidades e limitações; identificar parceiros e recursos já existentes na comunidade que possam ser utilizados pelas equipes; além de fomentar a educação e a mobilização da comunidade, visando ações coletivas de saneamento e melhoria do ambiente (Ministério da Saúde, 2001).

O agente comunitário de saúde capacitado para realizar a transmissão de conhecimento junto aos pais e/ou responsáveis, uma vez que ele é o profissional de saúde mais acessível e próximo das famílias, poderá fazer diferença no cenário brasileiro. Porém, é necessário ser prudente em relação a responsabilidade atribuída a esse profissional, pois, embora seja um dos principais elos entre a saúde e o território, não deve garantir a resolução dos principais problemas de saúde, os quais são complexos (Cardoso *et al.*, 2012).

Por outro lado, morar na comunidade onde atua configura-se como um aspecto facilitador para os ACS, já que conhecem a cultura e a linguagem que devem ser utilizadas para a comunicação com as pessoas de determinadas regiões. Esse fato está alinhado com a proposta pedagógica de Paulo Freire, que constitui um modo de aprendizagem através do reconhecimento dos saberes prévios daqueles que ali estão para aprender coisas novas (Freire, 1996).

Esse ato contribui para a formação de um ambiente agradável e eficaz para se fazer ensino, além de facilitar a compreensão de novas informações, uma vez que estas serão passadas fazendo paralelos com aquilo que o indivíduo já traz em suas vivências. Para além disso, a construção e a verdadeira valorização do diálogo entre educando e educador só tendem a maximizar os efeitos da educação, principalmente na área da saúde. Nessa prática de capacitação, percebe-se o ato de retirar o profissional

(médico/enfermeiro) do lugar de suposto saber e incluir o sujeito (ACS) no seu próprio processo de aprendizado e, posteriormente, de ensino (Freire, 1996).

Para guiar o processo de educação popular em saúde, principalmente em território nacional, as ideias de Paulo Freire oferecem também um norte no que diz respeito à construção e consolidação real do conhecimento. Segundo Freire, ensinar exige aspectos básicos, os quais ele traz em sua famosa obra “Pedagogia da Autonomia”, de 1996. Um dos mais importantes é o respeito à autonomia do ser do educando, onde ele diz: “O respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros” (Freire, 1996, p. 24). Com isso, o autor explicita a necessidade de construir relações horizontais para a aprendizagem, excluindo posições autoritárias daquele que venha a ensinar. É imprescindível que o ambiente de ensino permita que o educando se sinta à vontade para aprender, errar e discutir qualquer tema, levando em conta sua autonomia e suas experiências.

Sendo assim, no campo da educação e promoção em saúde, os conceitos da ideologia pedagógica de Paulo Freire se mostram coerentes com a realização de produtos educacionais, como, por exemplo, a capacitação proposta. Dessa forma, ao elaborar a atividade de capacitação, foi imprescindível incluir o empoderamento através do conhecimento, a autonomia do sujeito, a crítica e a reflexão, a valorização do diálogo e a aproximação com situações do cotidiano dos agentes comunitários.

A escolha pelo uso das sequências didáticas, como mencionado, mostrou-se eficaz em relação ao objetivo da presente pesquisa. Segundo Ugalde e Roweder (2020), a sequência didática enquanto metodologia auxilia na aprendizagem tornando-a dinâmica. Podendo ser utilizada em diversos contextos e com pessoas de todas as idades, ela é um recurso que, assim como proposto por Paulo Freire, utiliza do conhecimento prévio daquele que está aprendendo para impulsionar a consolidação das informações, além de promover reflexões críticas e mudanças na sociedade.

5 Considerações finais

Em suma, a capacitação dos agentes comunitários de saúde em introdução alimentar do lactente revelou-se uma iniciativa fundamental e impactante para a saúde das crianças. Ao adquirir conhecimentos sólidos sobre os princípios da nutrição infantil, esses profissionais se tornaram catalisadores essenciais na promoção de práticas alimentares na comunidade em que atuam. Espera-se observar uma mudança significativa nos hábitos alimentares das famílias assistidas, com uma maior conscientização sobre a importância de uma dieta balanceada para o desenvolvimento saudável das crianças.

Portanto, investir na formação contínua dos agentes comunitários de saúde nesse contexto é, não apenas uma estratégia eficaz para melhorar a saúde infantil, mas também um passo crucial em direção a comunidades mais saudáveis e bem-informadas.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. Programa Nacional de Agentes Comunitários de Saúde. **Manual do Agente Comunitário de Saúde** Brasília, 1991.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. **Programa Agentes Comunitários de Saúde - PACS**. Brasília, 2001.

CARDOSO, Fátima Aparecida et al. Capacitação de agentes comunitários de saúde: experiência de ensino e prática com alunos de Enfermagem. **Revista Brasileira de enfermagem**, v. 64, p. 968-973, 23 jan. 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25 ed. São Paulo: Paz e terra.1996.

MENNELLA, J. A.; JAGNOW, C. P.; BEAUCHAMP, G. K. Prenatal and Postnatal Flavor Learning by Human Infants. **Pediatrics**, v. 107, n. 6, p. e88, 1 jun. 2001.

MIQUELANTE, Marileuza Ascencio et al. As modalidades da avaliação e as etapas da sequência didática: articulações possíveis. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 56, p. 259-299, 2017.

NÓBREGA, W. F. S. et al. O agente comunitário de saúde como multiplicador de conhecimentos em saúde bucal: uma revisão sistematizada da literatura. **Archives of health investigation**, v. 6, n. 10, 31 out. 2017.

SARNI, R. O. S.; KOCHI, C.; SUANO-SOUZA, F. I. Childhood obesity: an ecological perspective. **Jornal de Pediatria**, v. 98, p. S38–S46, 1 mar. 2022.

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO SUBSECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA E AMBIENTAL. **Boletim Epidemiológico 001/2019** - O Diagnóstico Alimentar e Nutricional e sua importância para o enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis. 2019.

SIMON, V. G. N.; SOUZA, J. M. P. DE; SOUZA, S. B. DE. Aleitamento materno, alimentação complementar, sobrepeso e obesidade em pré-escolares. **Revista de Saúde Pública**, v. 43, p. 60–69, fev. 2009.

SOUZA, S. DE A. et al. Obesidade adulta nas nações: uma análise via modelos de regressão beta. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, p. e00161417, 20 ago. 2018.

SWINBURN, B. A. et al. The Global Syndemic of Obesity, Undernutrition, and Climate Change: The Lancet Commission report. **The Lancet**, v. 393, n. 10173, p. 791–846, 23 fev. 2019.

UGALDE, M. C. P.; ROWEDER, C. Sequência didática: uma proposta metodológica de ensino-aprendizagem. **Educitec-Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, v. 6, 21 maio. 2020.

Giovana Fernandes Pinto Barra, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8915-1718>

Centro Universitário de Volta Redonda

Graduada em Medicina pelo Centro Universitário de Volta Redonda (2016) e especializada através de Residência Médica em Pediatria pelo Hospital São João Batista de Volta Redonda (2019), mestranda em Ensino em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente pelo Centro Universitário de Volta Redonda.

Contribuição de autoria: Administração do Projeto, Análise Formal, Conceituação, Curadoria de Dados, Escrita – Primeira Redação, Escrita – Revisão e Edição, Investigação, Metodologia.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3489799271162756>.

E-mail: giovanabarra_91@hotmail.com

Adilson Pereira, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3581-4683>

Centro Universitário de Volta Redonda

Doutor e Mestre em Filosofia pela Universidade Gama Filho, Especialista em Auditoria, Ética e Compliance em Saúde pela Unyleya e Docente no Mestrado Profissional em Ensino em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente no Centro Universitário de Volta Redonda.

Contribuição de autoria: Administração do Projeto, Análise Formal, Escrita – Revisão e Edição, Investigação.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5234059998289744>

E-mail: adilsonfaetec@gmail.com

Editora responsável: Genifer Andrade

Especialista *ad hoc*: Luciana de Moura Ferreira e Soraya Mendes R. Adorno

Como citar este artigo (ABNT):

BARRA, Giovana Fernandes Pinto.; PEIREIRA, Adilson. Capacitação de Agentes Comunitários de Saúde em introdução alimentar do lactente: um relato de experiência.

Rev. Pemo, Fortaleza, v. 6, e12237, 2024. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/12237>

12

Recebido em 15 de dezembro de 2023.

Aceito em 02 de maio de 2024.

Publicado em 08 de junho de 2024.